

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
GRADUAÇÃO DE TEOLOGIA

SINVALDAVANZO

KERIGMA NA COMUNIDADE CATÓLICA NOVA ALIANÇA
ANÁPOLIS-GO

ANÁPOLIS

2014

SINVAL DAVANZO

**KERIGMA NA COMUNIDADE CATÓLICA NOVA ALIANÇA
ANÁPOLIS-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado à Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção de certificado de Teologia, orientado pelo professor Dr Frei Flávio Perreira Nolêto.

ANÁPOLIS

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

Sinval Davanzo

Kerigma na comunidade católica nova aliança

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado à Faculdade Católica de Anápolis em Janeiro de 2014, como requisito para obtenção de certificado de Teologia, orientado pelo professor Dr Frei Flávio Pereira Nolêto.

Nota: 7,50

1. Dr Frei Flávio Pereira Nolêto

2. Pe Ailbe O'reilly Orc

3. Artur Vandre Pitanga

AGRADECIMENTO

A Deus pela força e paciência para realizar este
trabalho.

À faculdade Católica de Anápolis.

A Comunidade Católica Nova Aliança de
Anápolis.

Ao meu orientador pela dedicação e estímulo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
I - COMUNIDADE CATÓLICA NOVA ALIANÇA EM ANÁPOLIS.....	08
I -1 <i>KERIGMA</i>	10
II - O AMOR DE DEUS.....	11
II - 1 O PECADO.....	13
II- 2 JESUS É A SALVAÇÃO DE DEUS PARA O HOMEM.....	14
II - 3 FÉ E CONVERSÃO.....	15
II - 4 O DOM DO ESPÍRITO SANTO.....	17
II - 5 COMUNIDADE.....	20
III - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
IV - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

INTRODUÇÃO

A Comunidade Católica Nova Aliança, tem como objetivo levar o amor de Deus as pessoas, ao mundo, através da evangelização, utilizando o *kerigma*: proclamando o amor de Deus, conscientizando que o pecado nos afasta de Deus, mais que Deus no seu infinito amor, nos deu seu filho unigênito como Senhor e Salvador da humanidade, ainda enviou seu Espírito Santo, para nos ajudar a vencer as dificuldades, que possa aparecer em nossos caminhos, é através da fé e da conversão que conseguimos a salvação eterna, é necessário que o homem tenha uma comunidade, por que ninguém se santifica sozinho.

A jornada mundial da juventude no Brasil 2013, com a presença de nossa santidade Papa Francisco, teve como tema: “ide e fazei discípulo” (LOPES, BORGES, 2013 p. 48), que é o que a nossa comunidade vem fazendo desde sua criação, apesar de toda falta de estrutura e as condições desfavoráveis. Viemos evangelizando com testemunhos de vida, levando o amor de Deus as pessoas, através dos meios de comunicações, redes sociais, e principalmente de pessoa à pessoa, ou seja de boca em boca, em hospitais, ruas, residências, terminais de ônibus, enfim tentamos cumprir o que Jesus pede: “Ide por todo mundo e pregue o evangelho a toda criatura” (Mc16,15).

Deus é amor, assim como o Senhor Jesus amou o discípulo São João, e ele também amou nosso Senhor Jesus. Assim o amor é recíproco, pois assim como Deus amou o mundo, e a cada um de nós, também nós devemos amá-lo, e levar este amor a todas as pessoas, desejando que elas também sejam amadas por nosso Deus.

A Comunidade Católica Nova Aliança busca levar as pessoas este amor de Deus através da evangelização. É uma comunidade de vida religiosa pautada em levar o amor de Deus a todas as criaturas, através do *kerigma*.

Hoje vivemos em uma sociedade fragilizada, encontramos pessoas carentes de amor, carinho, afetividade, fidelidade e sinceridade. Muito em breve viveremos um mundo cheio de pessoas com depressão, suicídios, divórcios, desvalores na vida que levarão muitos a ser dependentes de remédios depressivos.

Vivemos em um mundo onde impera o capitalismo, as pessoas pensam somente em dinheiro, esquecem-se de cuidar de seus familiares. Tanto homens quanto mulheres esquecem de cuidar de seus filhos, pensando que creches irão dar amor para elas. Não estão preocupados com seus pais, parentes, enquanto deveriam visitar seus parentes, amigos e confraternizar com seus familiares. Portanto é necessário uma evangelização do mandato de Jesus que disse o Senhor Jesus: “Ide por todo mundo e pregue o evangelho a toda criatura” (Mc 16,15). Se efetuarmos esta missão de Jesus poderemos mudar muitas situações frágeis das famílias, transformando o mundo e as pessoas pelo dizer do Senhor Jesus Cristo.

A jornada mundial da juventude de 2013, no Rio de Janeiro, Brasil. Teve como tema: “Ide e fazei discípulos” na oportunidade foi debatido que cada um cristão tem que levar a palavra de Deus os todos os povo foi enfatizado pelo Papa Francisco, (cf. LOPES, BORGES, 2013, p. 46), que devemos evangelizar a onde quer que estejamos, cada cristão tem que ser um apóstolo do Senhor Jesus, tem que levar o evangelho da maneira que ele vive, devemos evangelizar com atitude, e com exemplo de vida.

Este foi desenvolvido dentro de capítulos que tratam: Primeiro anúncio chamado: *kerigma* que é dividida em seis partes, sendo elas: O Amor de Deus, O Pecado, Jesus é a Salvação, Fé e Conversão, O Dom do Espírito Santo e Comunidade (FLORES, 1991 p. 37). É muito importante que o evangelizador dê um testemunho de vida em sua comunidade de fé.

A Comunidade Católica Nova Aliança preocupada com a evangelização, desenvolve cursos de evangelização, seminários de orações, levando o conhecimento teórico para que seus membros possam ser um discípulo do Senhor Jesus neste mundo (VIERA, 2004, p. 07).

I - COMUNIDADE CATÓLICA NOVA ALIANÇA

A Comunidade Católica Nova Aliança nasceu como fruto de nossa experiência com o amor de Deus. A partir do Projeto da Evangelização 1990. Depois de ter feito aliança com seu povo, Deus faz uma nova aliança com toda a humanidade e sela o seu amor eterno através do sacrifício do seu Filho único Jesus Cristo.

A Comunidade Católica Nova Aliança é uma Associação Privada de Fiéis de Direito Diocesano, aprovada nos termos do (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, 1983, 332 § 1)na Diocese de Anápolis – GO.

Buscamos atender o chamado missionário da Igreja com novo ardor, zelo apostólico e originalidade, nós esforçando continuamente para alcançar as crianças, os jovens, adultos e as famílias, através dos meios de comunicação, dos cursos, encontros e retiros de Evangelização, formação e espiritualidade.

A Comunidade Católica Nova Aliança, nasceu no coração do Brasil com a missão particular de Instaurar e Restaurar a Aliança de Amor, Compromisso e Fidelidade entre a humanidade e Deus Pai, você já parou para observar ao seu redor, como as pessoas hoje em dia estão necessitadas do Amor de Deus, revelado em Cristo Jesus que nos salvou e nos dá vida nova, pela força do Espírito Santo que a cada dia nos converte e santifica.

Precisamos salvar muitas almas para o Senhor. Sejam fiéis em nosso combate. Chamados a doar de forma plena as nossas vidas, assumindo essa vocação colocamos a disposição da Igreja, através da Comunidade o nosso tempo e as nossas potencialidades, vivendo exclusivamente para a Obra do Senhor e confiados à Sua Divina Providência. Vivemos assim o modo por excelência da Vida Comunitária

Missionárias nos acolhendo com o mesmo amor a graça do Carisma em nossas vidas, sentimos que Deus nos chama a permanecer em nossas casas, em nossos locais de trabalho e mantendo nossas atividades civis, contudo dedicando parte do nosso tempo ao serviço missionário da Obra, seja na cidade onde residimos ou em experiências Casas de Missão, através de nós missionários.

Nascemos no seio da Igreja dentro de um Projeto de Evangelização. Nosso principal objetivo é anunciar o amor de Deus a todos os povos, usando todos os

meios possíveis para atingir este fim, pois não podemos ficar indiferentes à constatação de que muitos filhos ainda não conhecem a plena manifestação do Amor de Deus em Cristo Jesus.

Ide e fazei discípulos entre todas as nações. Com essas palavras Jesus se dirige a cada um de vocês, dizendo: Vivenciar a fé junto com jovens vindo dos quatro cantos da terra, mas agora você deve ir e transmitir esta experiência aos demais. Jesus lhe chama a ser um discípulo em missão! Hoje, à luz da Palavra de Deus que acabamos de ouvir, o que nos diz o Senhor? Que nos diz o Senhor? Ele Diz: 'Ide, sem medo, para servir'(Rocha, p. 64).

É gratificante e ao mesmo tempo desafiador, entrar na casa de uma pessoa totalmente desconhecida, solicitar alguns minutos de seu tempo, só para dizer a ela palavras que podem transformar sua vida. Nós somos testemunhas de tantas pessoas que voltaram para Deus e para a Igreja depois desta visita que o próprio Cristo quis fazer.

I -1KERIGMA

Kerigma - É o primeiro anúncio, palavra originária do grego “*kerissein*” que quer dizer: proclamar, gritar e anunciar. Jesus Cristo é o fundamento de nossa fé. É necessário ter um encontro pessoal com Ele e está fé nos leva a conversão. Toda instrução sem esta experiência inicial é como um castelo construído na areia.

O primeiro passo então é cristianizar para depois catequisar. O fundamento, o essencial Jesus ensina a Nicodemos, que era doutor da lei em Israel: “é preciso nascer de novo”(cf. Jo 3,3). Devemos então, apresentar Jesus Cristo: morto, ressuscitado e glorificado para termos uma experiência da vida nova, graças à fé e a conversão. O *kerigma* é o cimento da construção, por isso a catequese não substituiu, nem antecede o primeiro anúncio que é, antes de tudo, Jesus, morto e ressuscitado; é o salvador de toda criatura e todos os homens da face da terra. O evangelho deve ser apresentado a homens de todas as culturas diferentes e diversas condições de vida. É necessário, portanto, adaptá-lo e não mudá-lo.

A evangelização começa dentro da igreja, visando primeiramente, os cristãos que são apenas na aparência, que já ouviram falar, mais não experimentaram a salvação, adormecidos e amortecidos na fé. Com base nas pregações de Jesus e dos apóstolos, elabora-se um temário básico do *kerigma*: O amor de Deus, O Pecado, Jesus Salvador, Fé e Conversão, Dom do Espírito Santo e Comunidade.(FLORES, 1991 p. 37).

É necessário um encontro pessoal com Senhor Jesus, que acontece pela fé e conversão, abrindo nossos corações para receber a vida nova que nos é dada pelo Espírito Santo, tornando nós igreja, instituída pelo próprio Cristo.

A igreja deveria se entregar à tarefa da evangelização, sair de si própria e ir até as periferias, não apenas geográficas, mas também existenciais: Papa Francisco(cf. LOPES, BORGES, 2013, p.88).

Referente ao que o Papa Francisco diz a Comunidade Nova Aliança nós ensina que devemos evangelizar.

II - O AMOR DE DEUS

“Deus é amor! Deus é pai! Um pai que nos ama com misericórdia” (COMUNIDADE NOVA ALIANÇA, 2010, p.07). Para Deus o amor não tem limites. Vai além de nossa humanidade e de nossa pequenez. Deus é onisciente, onipresente e onipotente. Para Deus tudo é possível. Nada é impossível! Nada é limitado. É possível amar sempre mais, pois “Deus é amor” (IJo 4,16). A medida do amor de Deus é a sua identidade. Ele é eterno e ilimitado. Assim, também, o verdadeiro amor. “Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mais tenha a vida eterna” (Jo 3,16).

‘Deus vai restaurar Israel, sua testemunha. E agora, eis o que diz o Senhor, aquele que te criou Jacó, e te formou, Israel: Nada temas, pois eu te resgatei, eu te chamo pelo nome, és meu. Se tiveres de atravessar a água, estarei contigo. E os rios não te submergirão; se caminhares pelo fogo, não te queimará, e a chama não te consumirá. Pois eu sou o Senhor, teu Deus, O Santo Israel, teu salvador. Dou o Egito por teu resgate, à Etiópia e Sabe em compensação. Porque és precioso a meus olhos, porque eu te aprecio e te amo, permutarei reinos por ti, entregarei nações em troca de ti. Estejas tranquilo, pois estou contigo, do oriente trarei tua raça, e do ocidente eu te reunirei’ (Is 43 1,5).

O maior desejo de Deus é que nos juntemos a Ele em Seu lar eterno, o céu. Ele nós ama por sua própria escolha, é um ato de sua vontade. O amor perdoa. “Se reconhecermos os nossos pecados, Deus aí está, fiel e justo para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda iniquidade” (IJo 1,9).

Aprendendo a Amar, vamos observar como a Palavra de Deus, a Bíblia, descreve amor, e então veremos algumas maneiras de como isto se aplica a Deus:

‘O amor é sofredor, é benigno, o amor não é invejoso, o amor não trata com leviandade Deus, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo sofre tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca falha’ (I Cor 13, 4-8).

O amor de Deus não se impõe a ninguém. Os que vêm a Ele o fazem em resposta a seu amor. O amor de Deus demonstra bondade a todos. O amor de Deus andou espalhando o bem a todos, sem favoritismos. O amor não se vangloriou de

quem Ele era em carne, mas poderia ter demonstrado força a qualquer um com quem teve contato. O amor não impõe a obediência.

II - 10 PECADO

“O pecado esta presente na história do homem” (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA 386), é uma falta ao amor verdadeiro que devemos a Deus, a nós mesmos e ao próximo, por causa de um apego perverso a certos bens que aparecem como atrativos por efeitos da tentação, mas que na verdade são prejudiciais para o homem. É grande a variedade de pecados que são cometidos por egoísmo e por falta de visão sobrenatural.

Mas Deus misericordioso quer perdoar os pecados: Acaso tenho eu prazer na morte do ímpio? Diz o Senhor Deus Porventura não o alcançará a vida se converter de seus maus caminhos? (Ez 18,23).

O evangelho nos repete este chamado à conversão, e Jesus durante sua vida perdoou muitas vezes aos pecadores e, além disso, deu seu poder divino aos Apóstolos e a seus sucessores para perdoar os pecados.

Depois destas palavras soprou, sobre eles dizendo-lhes: recebi o Espírito Santo aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; aqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos (Jo 20, 22-23).

O pecado é uma palavra, um pensamento, um ato, um desejo ou uma omissão contrário ao plano de felicidade que Deus tem para o homem.

“O homen tentado pelo diabo deixou morrer em seu coração a confiança em Deus, seu criador” (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA 397).Um pecado mortal é escolher deliberadamente, quer dizer, sabendo e querendo, uma coisa gravemente contrária à lei divina e ao fim último do homem.O pecado mortal é perda da graça santificante. Sem o arrependimento do homem e o perdão de Deus, a consequência

é a morte eterna. Se estivera infelicidade de cometer um pecado mortal, devemos pedir de coração perdão a Deus e nós reconciliarmos com Ele o quanto antes, fazendo uma boa confissão. “São vossos pecados que colocaram uma barreira entre vós e vosso Deus. Vossas faltas são o motivo pelo qual a face se oculta para não vos ouvir” (Is 59,2).

II - 2 JESUS É A SALVAÇÃO DE DEUS PARA O HOMEM

Muitas pessoas reconhecem Jesus Cristo como um bom homem, grande mestre, ou mesmo como um profeta de Deus. Essas coisas são definitivamente verdadeiras sobre Jesus, mas elas não definem quem Ele realmente é. A Bíblia nos diz que Jesus é Deus em carne, Deus tornou-se um ser humano. Deus veio a terra para nos ensinar, curar, corrigir, perdoar – e morrer por nós, Jesus Cristo é Deus, o Criador, o Senhor supremo.

Todos nós pecamos, todo cometeu atos maus. Como resultado do nosso pecado, nós merecemos a ira e o julgamento de Deus. A única punição justa para pecados cometidos contra um Deus infinito e eterno é uma punição infinita. É por isso que nós precisamos de um Salvador!

E de tal modo, que Deus amou o mundo na chegada o fim dos tempos, enviou seu único filho para salvar a humanidade. Deus oferece-nos à salvação através de Jesus. Porque ele salvará o seu povo dos seus pecados. Para realizar o plano de amor e salvação, Jesus entregou-se a morte e, ressucitou dos mortos, venceu a morte e renovou a vida. Salvação significa que recebemos vida eterna se tivermos uma relação pessoal com Deus. “A salvação é um dom de Deus” (Ef 2,8).

O mistério pascal da cruz e da ressurreição de Cristo está no centro da boa nova que os apóstolos e a Igreja, na esteira deles devem anunciar ao mundo. O projeto salvador de Deus realizou-se uma vez por todos, pela morte redentora de seu filho, Jesus Cristo (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA 571).

“Porque é gratuitamente que fostes salvo mediante a fé. Isto não provém de

vossos méritos, nem das obras para que ninguém se glorie” (cf. Ef 2, 8-9) com o sangue derramado de Jesus na cruz, nossos pecados foram perdoados, para que nós tenhamos vida, e vida em abundância, Deus quer a nossa felicidade. Ele quer nos dar a vida eterna ao seu lado.

Jesus Cristo veio à terra e morreu em nosso lugar. A morte de Jesus, como Deus em carne, “foi um pagamento infinito por nossos pecados” (II Cor 5,21). “Jesus morreu para pagar a pena pelos nossos pecados” (Rm 5,8). Jesus pagou o preço para que nós não tivéssemos que pagarmos nós mesmos. A ressurreição de Jesus dentre os mortos provou que Sua morte foi suficiente para pagar a pena pelos nossos pecados. É por isso que “Jesus é o caminho a verdade e a vida ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14,6), Ele é o único salvador.

II - 3 FÉ E CONVERSÃO

Deus comunica o seu amor aos homens e espera uma resposta concreta para a realização de suas obras. A fé é a resposta do homem ao Deus que se revela. Esta comunhão é confirmada quando o homem submete completamente sua inteligência e vontade a Deus.

Em obediência a palavra de Deus, o homem livremente inicia a vida de fé quando abre os olhos para a verdade e assume a graça de participar e optar definitivamente pelo plano de salvação. “É gratuitamente que fostes salvos mediante a fé. Isto não provém de vós: é puro dom de Deus” (Ef 2,8).

Fé não significa apenas acreditar na existência de Deus. “Crês que há um só Deus. Fazes bem. Também os demônios creem e tremem” (Tg 2,19). Fé é uma afirmação que nos leva a missão de percorrer o caminho da ressurreição para encontrarmos a vida nova em Nosso Senhor Jesus Cristo. “Fé é o fundamento da esperança, é uma certeza a respeito do que não se vê” (Heb 11,1).

É a posse antecipada do que se espera, é uma demonstração da realidade ainda não acontecida. Fé é o caminho de entrega e de abandono. É como

atravessar um túnel, embora tudo pareça escuro, temos a certeza de encontrar a luz no final. A conversão parte da fé, crede em Jesus, “arrependei-vos de vossos pecados e então podereis viver a vida do Filho de Deus ressuscitado” (cf. At 2,38).

Conversão é a escolha radical, é a opção determinada pela causa do Reino de Deus. Essa transformação acontece quando o arrependimento leva a pessoa a renunciar ao pecado para buscar uma vida nova. Jesus quer salvar e nos conduzir ao Pai. Aceitar Jesus implica uma mudança de valores, atitudes e vida. Perseguir os cristãos, durante uma viagem a Damasco, Jesus o faz reconhecer seu erro, quando pergunta a Saulo: “Saulo, Saulo, por que me persegues?” (At 9,4). Saulo coloca-se diante do Senhor sem resistir ao seu chamado e cumpre fielmente a sua missão de servir à Igreja.

A salvação já está realizada plenamente pelo sacrifício, de uma vez por todas, de Cristo na Cruz. Jesus já nos salvou, mas como entrar em comunhão com ele para estender até nós a obra salvífica? Primeiramente pela fé, através da qual nos apropriamos daquilo que nos cabe por dom de Deus: os méritos da morte e ressurreição de Cristo Jesus. Nele somos herdeiros de todas as bênçãos celestiais e saímos mais que vencedores em toda prova e tribulação. (Flores, 1991, p.55)

“Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: fazei penitência e crede no Evangelho” (Mc 1,15). “A fé é um dom do Espírito Santo, é graça de Deus, é algo sobrenatural que Ele faz brotar dentro de nós” (Mendes, 2012,p. 16-17).

II - 40 DOM DO ESPÍRITO SANTO

A fim de não mais vivermos para nós, mas para Ele, que por nós morreu e ressuscitou, enviou de vós, ó Deus pai, o Espírito Santo, como primeiro dom aos vossos fiéis para santificar todas as coisas, levando a plenitude de seu amor. O Espírito Santo é um espírito de poder e amor, a fim de que possa servir ao Senhor participando dos sofrimentos, a favor do evangelho. “Ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo” (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA 683).

‘Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. Diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. A cada um e dado um dom: da sabedoria, da ciência, da fé, de curar, de milagres, da profecia, discernimento dos espíritos, a variedade de línguas, por fim a interpretação das línguas, mais tudo pelo mesmo Espírito’ (cf. I Cor 12).

Estar cheio do Espírito não é um estado permanente, ao passo que ser habitado por Ele é. Com efeito “Pedro foi cheio do Espírito” (At 4,8). No entanto todos são exortados a encher-se do Espírito. Pode parecer estranho que tal condição seja comparada ao ato de se embriagar com o vinho. A ação do Espírito não tem nada haver com essa influência. Aquele que está cheio do Espírito controla os seus atos ao mesmo tempo em que é dirigido de maneira conveniente e divina. Quando um homem está cheio do Espírito, toda ação carnal é excluída.

Quem puder siga com inteligência o pensamento do teu Apóstolo, quando diz: O amor de deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, que nos foi dado e nos instrui sobre as realidades espirituais, mostra-nos o excelso caminho da caridade, e dobra o joelho diante de ti por nossa causa, a fim de conhecermos o amor de Cristo que excede a todo conhecimento (Agostinho, p. 404).

E não se trata apenas das coisas evidentemente más, também de todas aquelas profanas e sem proveito. Por isso a exortação: “E não contristeis o Espírito Santo de Deus” (Ef 4,30). Quando o entristecemos, Ele continua morando em nós, pois a palavra nos diz “que fomos selados com o Espírito Santo para o dia da redenção” (Ef 1,13), mas o gozo e o poder espiritual se perdem. Experimentamos com tristeza este estado até o dia em que nos julgamos e deixamos de lado o que tem entristecido o Espírito.

O poder vitorioso do Espírito em nossa vida, a epístola aos Gálatas dá a resposta resumida nesta exortação “Andai no Espírito” (Gl 5,16). Deus nos dá o seu Espírito, o qual nos mostrando assim que somos sua propriedade. Depois disto devemos andar no Espírito. De forma prática, Ele deve ser a fonte e a energia de nossa vida. O andar é uma expressão figurada de nossas atividades. Pensamentos, palavras e atos, tudo deve ser submetido ao controle do Espírito. Desta maneira, não satisfazemos os desejos da carne, os quais são anulados pelo poder do Espírito.

Vida no Espírito. Precisamos ter uma vida renovada no Espírito santo e buscar todo o ardor que provém Dele, pois só Ele é capaz de nos devolver o ânimo espiritual, o fervor e a alegria de ser de Deus. Devemos buscar uma vida no espírito e entregarmo-nos inteiramente à Sua ação. Precisamos ver as coisas de Deus como novas, como de fato são. Não deixamos que a rotina tome conta de nossas vidas e que nos acostumemos com o pecado. (CAZUMBÁ p.47).

Andamos no Espírito quando estamos ocupados com os interesses do Senhor. Asquedas nos privam do poder do Espírito. O apóstolo Paulo é um exemplo para todos. Observemos, pois, os resultados da ação do Espírito em sua vida de serviço. Ele evangelizou diferentes povos que ocupavam vastos territórios. Tal obra não poderia ter sido realizada sem a energia comunicada pelo Espírito de Deus.

A sua pregação caracterizava-se pela simplicidade As suas palavras eram demonstração do Espírito e de poder. Assim, as pessoas convertidas por intermédio dele tinham uma fé que não descansava em sabedoria humana e sim, no poder de Deus (cf. ICor 2,1-5).

No dia de Pentecostes, o Espírito Santo veio à igreja, a qual passou a ser desta maneira, habitação de Deus no Espírito. O Espírito santo faz morada em nos, pelo batismo nós tornamos templo de Deus, morada Dele. Deus nós deu seu Espírito para que possamos sermos fortes, nesta luta rumo ao ceu, é como se fosse um fortificante nesta luta contra o pecado, contra o mal, de certo modo é um presente de Deus.

II - 5 COMUNIDADE

O homem necessita de uma comunidade, a primeira comunidade é a família. As manifestações religiosas são tão antigas e estão de tal modo difundido que é difícil imaginar o homem sem religião. É através da religião que algumas perguntas são respondidas, onde a ciência não explica, por exemplo: O que é o homem? Qual o sentido da sua existência? Qual a origem e o fim do sofrimento? Como podemos atingir a felicidade? O que é a morte? Existe uma justiça sobre-humana que castigue

os que fizeram os outros sofrerem e recompense as suas vítimas?

Deus, infinitamente perfeito e Bem-aventurado em si mesmo, em um desígnio de pura bondade, criou livremente o homem para fazê-lo participar de sua vida bem-aventurada. Eis por que, desde sempre e em todo lugar, está perto do homem. Chama-o e ajuda-o a procurá-lo, a conhecê-lo e a amá-lo com todas as suas forças. Convoca todos os homens, dispersos pelo pecado, para a unidade de sua família, a Igreja. Faz isto por meio de Filho, que enviou como Redentor e Salvador quando os tempos se cumpriram. Nele e por Ele, chama os homens a se tornarem, no Espírito Santo, seus filhos adotivos, e portanto os herdeiros de sua vida bem-aventurada (CATECISMO DA IGREJA CATOLICA 1).

Mas o sentimento religioso emerge também a partir da própria consciência que o homem é um ser limitado, imperfeito, que se descobre num mundo que não criou e cujo sentido desconhece. A experiência religiosa está igualmente associada a vivência comunitária, como os fenômenos sobrenaturais, que despertam os homens para outras dimensões da realidade.

Perseveravam eles na doutrina dos Apóstolos, nas reuniões em comum, na fração do pão e nas orações. De todos eles se apoderou o temor, pois pelos Apóstolos foram feitos também muitos prodígios e milagres em Jerusalém, e o temor estava em todos os corações. Todos os fiéis viviam unidos e tinham tudo em comum (At 2,42-44).

Já se definiu claramente. O objetivo da proclamação de Boa Nova anunciada pelos apóstolos: a salvação realizada por Jesus, alcançada pela fé e conversão, confirmada pelo dom do Espírito e vivida na comunidade Católica Nova Aliança. Não pode ser trocado por nenhum motivo, por trair a essência do Evangelho. Destaforma, o objetivo do anúncio da Boa Nova é que o homem inteiro e todos os homens experimentem a ação salvífica de Jesus Cristo.

A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém dizia que eram suas as coisas que possuía: mas tudo entre eles era comum. Com grande coragem os Apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. Em todos eles era grande a graça (At 4, 32-33).

O livro dos atos dos apóstolos, nos dá um exemplo de como deveriam ser

como eram, as primeiras comunidades, eles repartiam todos seus bens, alimentos, estavam juntos na fração do pão (eucarestia). Em fim tudo eram de todos, e todos cuidavam-se uns dos outros. Infelizmente hoje impera em nossos meio o capitalismo e o egoísmo, onde cada um está preocupado consigo mesmo. Esquecendo-se muitas das vezes dos irmãos mais necessitados.

Precisamos de uma comunidade para nos santificar, nesta busca do lar celestial.

III - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos capítulos anteriores procuramos apresentar o método de evangelização (*Kerigma*): O Amor de Deus, o pecado, Jesus como senhor é salvador de toda humanidade, fé e conversão, o dom do Espírito Santo e comunidade, que é desenvolvido pela Comunidade Católica Nova Aliança, que tem aplicado os mesmos na pregação do evangelho. “A fim de levar o seu nome, todas as nações pagãs à obediência da fé, entre as quais também vós sois os eleitos de Jesus Cristo” (Rm1,5-6).

Quem ama ao Senhor Jesus sente o desejo de levar este amor a todas as pessoas, inclusive a seus familiares e amigos, existe uma grande alegria em nossos corações, quando vemos uma pessoa alegre evangelizada por nós, é uma grande felicidade. O apóstolo disse: que a maior alegria em dar que em receber, isto é uma grande verdade, é uma alegria única em servir a Deus. Quando falamos para uma pessoa que Deus a ama, conseguimos ver seus olhos brilharem, isto não tem preço, neste instante conseguimos compreender o sentimento dele.

A evangelização é dever da Igreja. Este sujeito da evangelização, porém, é mais do que uma instituição orgânica e hierárquica; é, antes de tudo, um povo que peregrina para Deus. Trata-se certamente de um mistério que mergulha as raízes na Trindade, mas tem a sua concretização histórica num povo peregrino e evangelizador, que sempre transcende toda a necessária expressão institucional. Proponho que nos detenhamos um pouco nesta forma de compreender a Igreja, que tem o seu fundamento último na iniciativa livre e gratuita de Deus (Documentos do Magistério, p.79).

Temos a obrigação de levar o amor de Deus, a todas as pessoas para que elas sintem este amor e se convertam que possam ser salvas. Enfim, Deus é amor, e ama a cada um de nós. A proclamação do *Kerigma*: é o primeiro anúncio de Jesus, é a primeira mensagem, a Boa Nova de Jesus, é o próprio Jesus. A catequese é o ensino progressivo da fé. Deverá ser um ensino constante, seguindo uma sequência progressiva.

IV - REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

AGOSTINHO, Santo. Confissões. São Paulo: Ed. Paulus, 1984.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 6ª Edição: Editora Vozes, Paulinas Loyola e Ave-Maria 1993.

CAZUMBÁ, Pe. Reinaldo. Onde está Deus?. São Paulo: Ed. Canção Nova, 2012.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. Traduzido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil: Ed. Loyola, 1983.

COMUNIDADE CATÓLICA NOVA ALIANÇA. Aprendendo a amar, com Santa Teresinha do Menino Jesus. Edições Nova Aliança, 2010.

EVANGELII GAUDIUM A ALEGRIA DO EVANGELHO. Documento do Magistério. São Paulo: Ed. Loyola, 2013.

FLORES, José H. Pradro. Como Evangelizar Os Batizados. Edições Louva-a Deus, 1991.

LOPES, Adriana Dias e BORGES, Helena. Quero que a Igreja vá para as ruas. Rio de Janeiro: Ed. Veja, p. 44-57, 2013.

LOPES, Adriana Dias e BORGES, Helena. O Papa dos pobres. Rio de Janeiro: Ed. Veja, p. 80-89, 2013.

MENDES, Marcio. Dons de Fé e Milagres: Ed. Canção Nova, 2012.

ROCHA, Renato. Pronunciamento do Papa Francisco no Brasil. São Paulo: Ed. Loyola, 2013.

SAGRADA ESCRITURA. Edição 92ª Claretiana: Ed. Ave-Maria, 2013.

VIERA, Pe. Antônio. Ide Pregai o Evangelho. São José dos Campos: Ed. com Deus, 2004.

